



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
CAMPUS I – JOÃO PESSOA
DEPARTAMENTO DE MÍDIAS DIGITAIS

A TRILHA SONORA COMO AGENTE REPRESENTATIVO: A ANÁLISE INVESTIGATIVA
DO FILME PERFUME: A HISTÓRIA DE UM ASSASSINO

ERWIN ANTONIO PEREIRA AQUINO

Orientador
PROF. DR. ALBERTO RICARDO PESSOA

JOÃO PESSOA - PB
2020

ERWIN ANTONIO PEREIRA AQUINO

A TRILHA SONORA COMO AGENTE REPRESENTATIVO: A ANÁLISE INVESTIGATIVA DO
FILME PERFUME: A HISTÓRIA DE UM ASSASSINO

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Universidade Federal da
Paraíba como parte dos requisitos
necessários para a obtenção do Grau de
Bacharel em Comunicação em Mídias
Digitais sob a orientação do Professor
Alberto Ricardo Pessoa.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Alberto Ricardo Pessoa

Prof. Alexandre Vieira Maschio

Prof. Guilherme Alves

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar sabedoria para que eu conseguisse realizar esse trabalho, porque sem ele nada seria concluído. Foram muitas lutas e dificuldades ao longo desses anos, assim como também houve momentos de felicidade, de passar no vestibular e ingressar na universidade, felicidade imensa! Agora estudando para dar conclusão ao curso, construindo esse trabalho, com a ajuda das pessoas que me rodeiam, a exemplo do meu amigo Alexsandro Ramos, meus professores André Sonoda e Alberto Pessoa.

Agradeço em especial a minha família, principalmente a minha mãe Rosaly Pereira, que me ensinou a ler e escrever, também aos meus amigos verdadeiros e aqueles que me acompanharam nessa magnífica trajetória.

RESUMO

AQUINO, ERWIN. A trilha sonora como agente representativo: A análise investigativa do filme Perfume a História de Assassino.2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Comunicação em Mídias Digitais. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.

O objetivo deste estudo é analisar a trilha sonora do filme Perfume: A história de um Assassino, inicialmente investigando a construção de produção sonora, composição musical, até chegar na avaliação do design de som aplicado na obra. O intuito é detectar na trilha sonora, elementos representativos dos aspectos cinematográficos como, narrativa, personagens, estética, cultura e diversos outros pontos relevantes para o conceito técnico cinematográfico. A análise ocorre de três formas, a primeira se deu através da pesquisa bibliográfica e conteúdo em mídias digitais, levantando os principais conceitos e teorias sobre os temas que envolvem a pesquisa. A segunda forma, é a análise de especialistas que foram entrevistados para evidenciar sua visão sobre a obra e propor uma visão técnica dos meios utilizados. A terceira forma será uma análise técnica pelo pesquisador do estudo, analisando o filme por completo, investigando a aplicação dos conceitos teóricos na prática e identificando o quanto a trilha sonora representa em relação aos elementos existentes na história do longa-metragem. A utilização de instrumentos clássicos na trilha sonora para um filme de suspense e um design de som dinâmico, transmite mensagens e gera um efeito de imersão único para o gênero dos filmes de suspense de época. Podemos assim, reafirmar todo o reconhecimento e premiações que essa obra conquistou nos festivais que foi indicada, principalmente como melhor edição de som.

Palavras-chave. Design de som, Efeitos sonoros. Trilha sonora. Grenouille. Imersão.

ABSTRACT

AQUINO, ERWIN. The soundtrack as a representative agent: The investigative analysis of the film Perfume the Story of Assassin.2020. Course Conclusion Paper (Graduation) - Communication in Digital Media. Federal University of Paraiba. João Pessoa, 2020.

The objective of this study is to analyze the soundtrack for the film Perfume: The Story of an Assassin, initially investigating the construction of sound production, musical composition, until arriving at the evaluation of the sound design applied in the work. The intention is to detect, in the soundtrack, elements representative of cinematographic aspects such as narrative, characters, aesthetics, culture and several other points relevant to the technical cinematographic concept. The analysis occurs in three ways, the first was through bibliographic research and content in digital media, raising the main concepts and theories on the topics that involve the research. The second way is the analysis of specialists who were interviewed to evidence their view on the work and to propose a technical view of the means used. The third way will be a technical analysis by the researcher of the study, analyzing the film completely, investigating the application of theoretical concepts in practice and identifying how much the soundtrack represents in relation to the existing elements in the history of the feature film. The use of classical instruments in the soundtrack for a suspense film and a dynamic sound design, conveys messages and generates a unique immersion effect for the genre of period suspense films. We can thus reaffirm all the recognition and awards that this work won in the festivals that was indicated, mainly as the best sound edition.

Keywords. Sound design, Sound effects. Soundtrack. Grenouille. Immersion.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	
1.	EXPLICATIVO DA PESQUISA.....10
1.1	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....10
1.1.1	TRILHA SONORA.....11
2.	TRILHA SONORA NO CINEMA CONTEMPORÂNEO.....11
2.1	PÓS PRODUÇÃO.....12
2.2	EFEITOS SONOROS NO CINEMA MODERNO.....12
2.3	SUISH.....13
2.4	IMPACTO.....13
2.5	TRAILER HIT.....14
2.6	AMBIÊNCIA.....14
2.6.1	FOLEY.....15
2.6.2	MIXAGEM.....16
3.	A TRILHA SONORA DO FILME PERFUME A HISTÓRIA DE UM ASSASSINO.....16
3.1	ANÁLISE TÉCNICA.....17
3.1.1	A TRILHA SONORA E REPRESENTATIVIDADE.....17
3.2.1	DESIGN DE SOM.....18
3.2.2	IMERSÃO EM CENA.....18
3.2.3	TRILHA SONORA E A REPRESENTAÇÃO DO LIVRO PARA O CINEMA.....19
4.	DADOS DAS ENTREVISTAS.....19
4.1	PAISAGEM SONORA NA PÓS PRODUÇÃO MARCELO MORGAN.....19
4.2	LEITMOTIV OU ASSINATURA SONORA.....20
4.3	PSICOLOGIA EVOLUTIVA FREDDY BECERRA.....20
4.4	PSICOLOGIA EVOLUTIVA.....21
5.	REVISÃO DE LITERATURA.....21
6.	CORRELAÇÃO DOS ARGUMENTOS DOS ENTREVISTADOS COM A LITERATURA.....22
7.	METODOLOGIA.....22
8.	CONCLUSÃO.....23

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo em questão foi escolhido, pela construção e representativa da produção da trilha sonora específica que o filme *Perfume: A História de um assassino* propõe para o cenário do drama e suspense do cinema.

Entendemos que a trilha sonora se caracteriza como o elemento principal gerador da imersão, transmitindo aspectos estéticos, narrativos, emocionais e do sentido do olfato para o espectador.

A montagem dos elementos estéticos adicionados nas cenas junto a trilha sonora, geram uma coerência audiovisual inovadora para os filmes de suspense da primeira década de 2000. Consideramos como elementos estéticos, a montagem do cenário cujo as cenas foram gravadas. Os figurinos que os personagens utilizavam, também, o comportamento cultural do século 18 bastante retratado nos personagens. A trilha sonora acentua esses aspectos através das músicas e dos acordes únicos.

No filme, a trilha sonora acompanha os eventos como representante dos valores morais do século 18, transmite nas cenas informações estéticas ligadas a arquitetura da época, como por exemplo na cena introdutório, é mostrada uma população revoltada por assassinatos em série, e o corte de cena transporta a atenção para um prédio antigo da época. A trilha sonora com características de uma antiga ópera de horror, indica o comportamento moral da população e se encaixa perfeitamente com a arquitetura do antigo prédio.

Perfume: A História de um assassino é um filme do gênero drama e suspense lançado em setembro de 2006 pela produtora alemã Constantin Film, é uma adaptação do livro homônimo do escritor alemão Patrick Süskind, escrito em 1985. Segundo o diretor do filme Tom Tykwer, a obra é uma proposta diferente para o mercado audiovisual, pois aborda uma mistura de gêneros cinematográficos, além do drama e suspense, também evidencia o sentido do olfato como um aspecto central para o protagonista do filme, o personagem Jean Baptiste Grenouille.

1- Explicativo da pesquisa

A pesquisa tem como objetivo a análise de como a trilha sonora complementa um filme com um roteiro do qual, à princípio, disserta acerca de um elemento do sentido humano que o audiovisual não consegue estimular no espectador. A experiência do filme é, em essência focado na visão e áudio, e a sequência de eventos contidos na película pode resultar em diversos

efeitos colaterais ao espectador mediante o seu repertório e suas respectivas relações entre imaginário e cotidiano.

Aspectos técnicos geradores de identificações elementares são bastante utilizados no cinema moderno, e neste longa metragem, contém dois dos mais importantes. O primeiro aspecto, é o *leitmotiv*, que consiste em ser uma trilha sonora ligada a um elemento específico do filme, podendo ser um personagem, objeto ou até mesmo uma localização geográfica.

O segundo aspecto é a suspensão de descrença, bastante utilizada nos games, mas de uma forma geral, é um elemento técnico audiovisual usado no cinema e televisão, que se define como à vontade de um leitor ou espectador de aceitar como verdadeiras as premissas de um trabalho de ficção, mesmo que elas sejam fantásticas, impossíveis ou contraditórias. A suspensão de descrença é bastante utilizada no filme *Perfume*. Os aspectos serão analisados nos capítulos seguintes.

A produção mostra uma nova perspectiva de mesclagem dos elementos no seu gênero, tais como suspense e drama, aplicando e levando o gênero do suspense para uma sonoridade diferenciada, pois a maioria dos efeitos sonoros são produzidos por instrumentos de uma orquestra sinfônica, inovação essa que se comprova pelas diversas premiações que o filme ganhou em grandes festivais como por exemplo: Prêmio do cinema Alemão, Prêmio do cinema Europeu e Bavarian Film Awards. O filme foi premiado em melhor edição de som no evento festival Prêmio do cinema alemão.

O filme teve a composição e trilha sonora elogiada pela crítica do cinema alemão, considerando que alguns integrantes da filarmônica de Berlim tocaram as composições dos produtores Tom Tykwer, Reinhold Heil e Johnny Klime. A trilha sonora tem uma representação do cenário coerente a cada contexto de cena como podemos observar mais a frente no capítulo análise técnica.

Entendemos que determinadas trilhas podem gerar indutores das sensações que os personagens sentiam, principalmente o odor ponto central do protagonista sendo refletido através dos efeitos sonoros. Assim podemos considerar o áudio como um elemento complementar na transmissão da emoção desses sentidos, e como categoria sonora do longa, a trilha sonora permite uma situação de imersão mais profunda para o filme que se encaixa na categoria dos filmes de suspense de época.

Perfume: A História de um assassino se baseia na França do século 18, onde o personagem protagonista Jean-Baptiste Grenouille é um aprendiz de perfumista com o dom incomum de diferenciar todos os odores à sua volta. A obsessão de Grenouille é extrair e preservar o cheiro da feminilidade, o mais sublime dentre todos. Esses fatores unidos com

problemas psiquiátricos fazem com que Grenouille ao longo da narrativa mate jovens mulheres para obter o aroma delas, a partir de um processo que envolve o corpo da vítima extraindo o odor orgânico do corpo e guardando em um frasco com outros elementos.

Segundo as escritas obtidas no livro do autor Patrick Süsking (1985) e analisadas pelo neuropsicólogo consultado para esse estudo Freddy Beccera (2019), Grenouille apresenta algumas características de um psicopata de pouca empatia pelas pessoas e que não se importa com os interesses de terceiros.

A vida sofrida de uma criança maltratada e criada em um orfanato, expõe no futuro, uma personalidade adulta doentia e de duplo sentido, pois o espectador acompanha na narrativa, o personagem cometer crimes com expressões de inocência, transmitindo para quem assiste, uma mensagem indireta salientada pela trilha sonora, como se o espectador pudesse compreender sem julgamento, as causas reais e motivações que fazem com que Grenouille matasse as vítimas sem caracterizar o personagem como um homem mal, e sim, um inocente descobrindo um novo elemento em sua vida, amenizando uma visão técnica para o protagonista não transparecer ser de forma óbvia um psicopata assassino.

Todos esses fatores planejados pela produção para transmitir elementos sensíveis do livro, se fez por aspectos técnicos para gerar uma representação de empatia do espectador para com o personagem assassino, causando o efeito de acompanhamento de narrativa sem preconceito do público. Esse condicionamento que faz o público compreender o psicológico do protagonista, causa uma identificação condicionada do espectador para com o personagem.¹

¹https://books.google.com.br/books?id=owZzDwAAQBAJ&pg=PA220&lpg=PA220&dq=a+irm%C3%A3+sonora+Fernando+Agra&source=bl&ots=79YsTM_Aua&sig=ACfU3U2PiesSSxdYWsWEA1zBa0p4IGK-lg&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjysKb6urvqAhWAErkGHe1UB8oQ6AEwAHoECAQQAQ acessado 07/06/2019

1.1 - Fundamentação teórica

1.1.1 - Trilha Sonora

No âmbito dos conceitos que fundamentam esse estudo, a trilha sonora é compreendida como a música, diálogos e efeitos sonoros que fazem parte de uma mídia audiovisual, podendo ser videogame, televisão e no nosso objeto de pesquisa, um filme. A trilha sonora pode ser compreendida como a música que compõe um segundo objeto artístico. Podendo ser dança, filme, desenho animado. Em muitos casos um produtor desenvolve objeto artístico, e para acompanhar esse objeto, o produtor contrata um musicista para desenvolver algo que ilustre ou sublinhe aquele elemento. Cada cena tem uma expressividade e se mostra dentro da dramaturgia, e através da música, criando a possibilidade existente de grifar aquela arte. Em muitos casos no ballet atual, a música é composta através da observação sobre a coreografia do artista. Esse mesmo aspecto acontece no cinema, televisão e em diversas mídias audiovisuais. Segundo Bernardo Marquez Alves (2012, p. 34),

A trilha ou banda sonora pode de fato ser composta de vozes, ruídos e música. Ou seja, tudo que é audível no filme. E o silêncio, que também é um elemento importante e, mesmo tendo um conceito relativo, pode participar e estar presente na trilha sonora cinematográfica. A especificidade de cada projeto é que vai definir a qualidade, a espacialidade e a força narrativa de cada elemento sonoro articulado à imagem.

A principal função da trilha sonora, é trazer o espectador ou jogador para dentro do universo retratado. A trilha sonora atua no indivíduo causando o efeito da imersão, e posteriormente a imersão faz com que no espectador aconteça outro efeito técnico denominado de suspensão de descrença. A suspensão de descrença se define como o espectador acreditar psicologicamente que aquele contexto da cena audiovisual poderia realmente existir.

A trilha sonora além de evidenciar aspectos emocionais dos personagens e situações em cena, os produtores utilizam a trilha sonora para afirmar a localização geográfica e retratar um período histórico. Se tratando de exemplos, se a história mostrada for no México: o *guitarron* mexicano pode ser utilizado para introduzir e caracterizar a cultura do país que está sendo abordado.

Koto e Shakuhachi, são instrumentos japoneses muito característicos da cultura japonesa, também muito utilizados em produções audiovisuais que abordam o Japão, para transportar psicologicamente o espectador para época citada do Japão. Em rápida análise

introdutória podemos observar que a trilha sonora do filme Perfume é baseada nos instrumentos clássicos de orquestra sinfônica, foram utilizados violinos, violoncelo, piano e alguns outros do gênero clássico que se encaixam com a época histórica do filme.

Segundo Marina Fernanda Veiga dos Santos de Farias (2011, p. 03),

TRILHA SONORA: Sinônimo de sucesso e comunicação quantos filmes você já assistiu, em que no mesmo momento em que ouviu a sua trilha, você automaticamente lembrou do nome daquele filme, ou de uma cena em especial e até mesmo de um momento que marcou a sua vida com aquela trilha sonora?. A música torna-se uma nova forma de comunicação e nos permite identificar através de ritmos e melodias, o que aquela narrativa pretende retratar nas salas de cinema.

Quando se trata de caracterizar uma cultura específica salientando o que foi citado, as produções buscam os sons de maior identificação da narrativa sempre com esse objetivo de enriquecer o elemento central, com pontos identitários para facilitar o processo de imersão.²

2 - Trilha sonora no cinema contemporâneo

No universo cinematográfico e da televisão, as pessoas têm uma enorme curiosidade sobre como são produzidas as cenas com efeitos especiais, podendo ser efeitos visuais e sonoros. São utilizadas variadas técnicas pela indústria cinematográfica e da televisão, com o objetivo de realizar cenas impossíveis de serem obtidas através de meios naturais.

Frequentemente, diferentes técnicas são utilizadas em conjunto numa única cena ou tomada para atingir o efeito desejado. Um elemento bastante utilizado no cinema e televisão é o Chroma Key, também conhecido como “fundo verde” é uma técnica básica para substituir um fundo de cor sólida por outra imagem.

Efeitos gráficos visuais e efeitos sonoros de manipulação de frequências em software, são técnicas que acompanham as montagens no Chroma Key. Esse efeito especial visual serve

² Link para o acesso aos artigos citados:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0113-1.pdf&ved=2ahUKEwiQiKeMyKLqAhXTH7kGHVAAa0QFjABegQIBxAC&usg=AOvVaw3W-hw6lKJjBxGGAr8nQcKI> acessado 07/10/2019

1/resumos/R28-0113-

1.pdf&ved=2ahUKEwiQiKeMyKLqAhXTH7kGHVAAa0QFjABegQIBxAC&usg=AOvVaw3W-hw6lKJjBxGGAr8nQcKI acessado 07/10/2019

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/55404&ved=2ahUKEwjgitfpxqLqAhUqJrkGHARxALgQFjAAegQIBxAC&usg=AOvVaw3AGq9YfiQ-I34gTXE6zZbR> acessado 05/10/2019

de entrada para as produções de efeitos sonoros especiais acompanharem as cenas, criando os efeitos especiais audiovisuais.

O cinema é mundialmente conhecido como o lugar em que tudo acontece. Voar, caminhar sobre as águas, e estar em outra dimensão são exemplos desses feitos dentro das narrativas fílmicas.

Todas essas possibilidades aumentaram após a evolução das tecnologias, gruas para apoiar as câmeras foram substituídas por drones voadores que fazem imagens das áreas com maior alcance. Segundo Virginia Osorio Flôres (2013, p.115)

Muito do que foi construído, em todos esses anos, como procedimentos de linguagem no cinema clássico e no cinema moderno, se misturou, como acontece com a cultura em geral. Mas, colocando num sentido figurado, a relação que o filme (enunciado) mantém com a sua instância produtora em cada um desses cinemas, como esses “textos” se mostram e se relacionam com o receptor, permanece como duas formas distintas e claras de produção: na trama, a enunciação se apaga; no discurso, a enunciação se mostra. A cadeia produtiva de um filme foi a grande novidade ligada aos recursos cinematográficos dos anos 1990. Essa novidade revitalizou a hegemonia do cinema essencialmente narrativo, de ação, voltado para um grande público. A tecnologia mexeu de alguma forma com a estética dos filmes e com sua maneira de enunciação, ou se foi apenas uma tecnologia que deu mais liberdade para o trabalho com o som. Procuramos também compreender quais foram essas mudanças e o que elas trouxeram de benefício para o cinema em geral.

Os efeitos sonoros passaram a ser produzidos de forma separada, ferramentas em software como plugins e sintetizadores passaram a ser utilizados em pós produção para facilitar e incrementar a composição sônica das cenas. Efeitos de computação gráfica se tornaram comuns, como a cena de um casal a beira mar abraçados, também são feitas parcialmente com aplicação de efeitos especiais.

No entanto, os métodos técnicos utilizados para esses feitos fantasiosos, são desconhecidos por parte do público consumidor desses produtos. A forma com que especialistas produzem os efeitos sonoros no cinema atual, abrange muitos métodos de criação e captação de sons na pós produção.

Além dos plugins que já foram citados, os *foleys* se caracterizam por serem elementos centrais do banco de dados de todo designer de som do cinema moderno. As razões para utilização desses efeitos especiais são as mais diversas, mas citando as mais comuns: as reduções dos custos de mobilidade para gravação das cenas, seja na captação de som direto ou a possibilidade de controle total das condições do ambiente para captar as imagens e sons reproduzidos na última camada do filme.

Essa pós produção se faz por acontecer situações de gravações externas que sempre apresentam problemas na filmagem e captação de som ao ar livre.³

2.1 - Pós produção

Segundo Couto (2018) em seu artigo "A Pós-Produção: Reflexões Sobre A Digitalização" a pós produção é o processo de finalização de um projeto audiovisual, consiste no processo de edição de vídeo, efeitos visuais nas cenas e a aplicação na produção de efeitos sonoros como *foleys*, para substituir ou salientar os sons que já existem nas cenas gravadas. Quando se trata da do áudio, em muitos casos, na pós produção acontece a utilização da redublagem dos diálogos, caso, mesmo não sendo uma tradução para outro idioma, o diálogo pode ser regravado em estúdio.⁴

A mixagem e masterização são dois processos consistentes na pós produção. A mixagem trabalha na junção de todos os elementos de áudio montados e a masterização para finalizar os sons que vão ser exibidos no cinema. Essa técnica é chamada, segundo Ossia (2017) processamento de áudio, que consiste em três etapas: edição de som, mixagem e masterização, que são responsáveis por fazer o áudio digital soar com mais qualidade nas salas de cinema.⁵

Na camada de edição, segundo Scheid (2014) todas as trilhas sonoras serão ajustadas para tocar exatamente no tempo certo de cada cena. Também são realizados alguns ajustes de afinação que devem ser pequenos, caso contrário, uma nova captação de som terá que ser feita.

³ <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0113-1.pdf&ved=2ahUKEwjOhZHquaLqAhXFKLkGHTFpDOEQFjAAegQIBBAB&usg=AOvVaw3W-hw6lKJjBxGGAr8nQcKI> acessado: 06/072019
<https://saga.art.br/veja-como-se-deu-a-evolucao-dos-efeitos-especiais-no-cinema/> acessado: 06/072019
<https://saga.art.br/veja-como-se-deu-a-evolucao-dos-efeitos-especiais-no-cinema/> 06/07/2019

⁴ <https://abcine.org.br> acessado: 06/07/2019

⁵ <https://ossia.com.br/o-que-e-mixagem-como-funciona/> 04/07/2019

Para uma pequena parcela dos produtores de som, a edição faz parte da mixagem, mas é bom compreender que no cinema moderno, essas etapas são separadas de forma sequenciada⁶

Segundo Ossia (2014) e Scheid (2014) o processo de mixagem é minucioso e cheio de pequenos detalhes. Nesse processo, o foco é destacar elementos de forma individual tratando o som em canais separados no software de produção de áudio digital.

As características desse processo se fazem por limpar o som de cada instrumento ou canal de diálogos, corrigir algum timbre vocal ou de um instrumento, com o objetivo de distinguir todos os elementos sonoros quando a produção estiver finalizada. A mixagem é um elemento central da pós produção, pois se existir falhas graves neste processo, as outras etapas de camadas serão afetadas arruinando o resultado.

Enquanto a mixagem é um micro visual individual de produção, a masterização, segundo Scheid (2014) consiste na visão macro do processamento de áudio, que trabalha a trilha e os sons como um todo, e não por canais separados.

Os principais objetivos da masterização, é complementar os elementos do processo de mixagem. Na masterização é preciso suprir o áudio nos termos de equalização e compressão, que se define simplesmente como controle das frequências que estão soando na gravação.

Esse processo faz com que a trilha sonora e os elementos sonoros no geral, mantenham características mais acentuadas e presentes no resultado, sem variações de volume e com toda montagem de frequência coerente com o que o diretor desejar.

2.2 - Efeitos sonoros no cinema contemporâneo

Quando se trata de efeitos sonoros de forma mais profunda, é importante ressaltar segundo Santos (2013) que as técnicas de produção desses efeitos foram produzidas inicialmente na década de 1920 e evoluídas no decorrer da história acompanhando o avanço das tecnologias de áudio.

Segundo Ramos e Figueiredo (2019) No cinema moderno existem subdivisões no trabalho de produção de áudio. Hoje em dia, todo processamento se faz com tecnologias de áudio digital.

⁶ <https://youtu.be/2kEZqjunyEw> acessado 07/07/2019

A sonoplastia foi o termo dado ao produtor de áudio que produz e opera efeitos sonoros na televisão, rádio e cinema. Essas funções trabalham no intuito de captar, produzir e processar efeitos sonoros digitais. Mesmo existindo subdivisões em grandes produções, no atual cenário do cinema, esses profissionais possuem a capacidade de trabalhar em todas as funções quando se trata de áudio, pois são produtores de áudio que tecnicamente tem o conhecimento amplo da área de sonorização.

No entanto, na pós produção do cinema, eles se separam esses trabalhos de áudio por setores, como por exemplo os profissionais que trabalham na ilha de edição, em relação aos operadores de som direto, pois a ilha de edição consiste em uma sala de estúdio específica para produção de áudio em software de computador, e o operador de som direto, é responsável pela captação de sons em uma cena de um filme.⁷

2.3 - Swish

Entre os efeitos sonoros mais produzidos e utilizados no cinema moderno, o “Swish” termo popularmente em inglês, é caracterizado segundo Adrian dos Santos (2013) por ser um som causado por um objeto se movendo de forma muito rápida através do ar. Esse efeito integra uma categoria chamada 'Foley Sound Effects', que abrange movimentos em cena no geral.

No cinema, esse som é utilizado para definir todo tipo de movimento, podendo ser espadas se movendo rápido, veículos em transporte passando, e pode ser usado em transições de cenas com movimento de câmera. Esse efeito é utilizado em muitos casos para acompanhar entradas e saídas de elementos na tela, e em filmes de suspense e terror para criar tensão no espectador.

No filme Perfume o "swish" é aplicado na cena de minuto 16:12, onde em uma loja de perfumes clientes mulheres usam leques em franceses para se ventilar e no movimento das personagens o efeito "swish" é perceptível.

⁷<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1137-1.pdf&ved=2ahUKEwjZ0u2WvqLqAhW5GLkGHezbCs8QFjAAegQIBxAC&usg=AOvVaw1AmQDEORJGPzAliVUmHBN9> acessado 15/03/2019

2.4 - Impacto

Brainstorm (2019) afirma que o efeito especial de impacto se caracteriza por um objeto se chocando com outro objeto, ou impacto em uma superfície. Segundo Santos (2013) em sua dissertação em Som e Imagem, o impacto também está na categoria de sons "Foley Sound Effects".

No cinema atual, o poder de tensão e pressão que esse efeito sonoro causa no espectador é algo para se pensar. Cenas de luta são facilmente caracterizadas pelo efeito de impacto, filmes de suspense como Perfume utilizam muito para causar o medo, como podemos ver nessa cena que o personagem Jean Baptiste Grenouille recebe impactos caído no chão.

Fig.01 Fonte: (<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0>)



2.5 - Trailer Hit

Segundo Adrian dos Santos (2013) e Brainstorm (2019) o “trailer Hit” consiste um efeito sonoro de termo em inglês, bastante utilizado em trailers de filmes. É um efeito semelhante ao efeito de impacto. Se caracteriza por ser uma unificação de efeitos sonoros em sincronia que geram um novo efeito com realces de frequências graves. Também utilizado no filme “Perfume”, serve para causar a sensação de impacto emocional e tensão. No cinema moderno, o trailer Hit tem o principal objetivo de gerar expectativa no público.

No trailer do filme Perfume é evidente os efeitos sonoros sendo executados por instrumentos clássicos mesclados a alguns efeitos sonoros eletrônicos de forma bem sutil.

Segundo Adrian dos Santos (2013) o termo categórico que abrange o trailer Hit é "Electronic Effects/Production Elements", que se define como efeitos sonoros produzidos por software de áudio digital.

Esta categoria foi popular na ficção científica da década de 60 e 70. Atualmente são usados como fonte para o design do som ou como elementos de produção. Os elementos de produção são caracterizados por sons de energia estática, zips e whooshes. O uso destes elementos na produção de trailers tornou-se popular durante a década de 90.

Fig.02 Fonte: (<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0>)



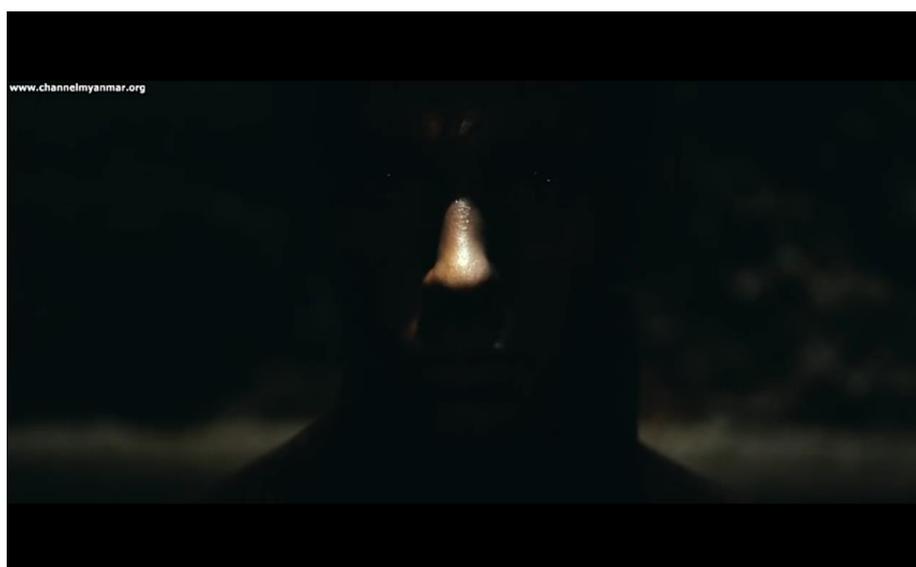
Estes elementos são de natureza metafórica e puramente subjetiva na sua utilização. Sintetizadores e teclados foram as primeiras fontes para esses tipos de efeitos, com o aparecimento do Digital Audio Workstation (DAW)²⁰, plug-ins e das suas infinitas possibilidades. Agora, também podem ser criados com efeitos orgânicos que são processados e filtrados. Adrian (Guillherme Francisco Dos Santos, 2013, p. 35).⁸

⁸<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/16682/1/Disserta%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520%25E2%2580%2593%2520Adrian%2520Guillherme%2520Francisco%2520Dos%2520Santos%2520375411007.pdf&ved=2ahUKEwjlpP2o6rqAhVxFLkGHdCgAroQFjAAegQIBhAC&usg=AOvVaw3rrUZ-yoCzSl-Quit2Az3e2> acessado 02/07/2019
<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0> acessado 07/05/2019
<https://youtu.be/S-7G67Gc7Gs> acessado 07/07/2019

2.6 - Ambiência

A ambiência é segundo Brainstorm (2019) uma trilha sonora específica que serve para causar uma atmosfera em uma determinada cena, muito utilizada em filmes do gênero terror, pela persistência da trilha em cenas de susto e horror, a ambiência, pode ser uma trilha com um som de acordes maiores, para transmitir a atmosfera de grandiosidade e sonho.

Fig.03 Fonte: (<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0>)



Esse conjunto de efeitos sonoros como trilha, fazem as cenas soarem mais naturalmente e induz ao espectador a ter uma emoção específica.

Segundo Schafer (1977, p. 23)⁹

[...] qualquer campo de estudo acústico. Podemos referir-nos a uma composição musical, a um programa de rádio ou mesmo a um ambiente acústico como paisagens sonoras. Podemos isolar um ambiente acústico como um campo de estudo, do mesmo modo que podemos estudar as características de uma determinada paisagem.

⁹ <https://youtu.be/S-7G67Gc7Gs> acessado 04/03/2019
<https://monoskop.org> acessado 07/08/2018
<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0> acessado 07/07/2019

O silêncio também pode ser uma ambiência. Na introdução do Filme *Perfume: A história de assassino*, esse efeito é utilizado de forma introdutória no início do filme, causando uma mensagem de drama e horror características dos eventos que acontecem no longa-metragem.

2.6.1 – Foley

Segundo Thiago Rabelo (2016), o foley é considerado por muitos produtores uma imensa categoria de efeitos sonoros, pelo fato de englobar diversos gêneros de sons. Foley é uma técnica que consiste na criação de sons, com o objetivo de substituir os sons de uma cena já gravada, seja por não ter ficado bons ou para realçar, podendo ser passos de um personagem, sons de riachos, sons de impactos e de trovões.

Segundo a equipe integrada por Valarezo, Carolina, Varela e Neto (2017), no processo de criação de foleys são utilizados diversos tipos de objetos que servem para simular sons totalmente distintos do som do objeto.

No entanto os criadores dessa técnica reproduzem o som do foley na cena de um filme e se torna imperceptível para quem ouve os sons no filme, lembrando que todos esses sons sejam adicionados no pós produção, ou seja, após todas as cenas já terem sido gravadas. Segundo Adrian Guilherme Francisco Dos Santos (2013, p. 25).

O termo foley é dado ao processo de criação de efeitos sonoros em sincronia com a imagem projetada durante a pós-produção de som. O foley envolve criar ou simular sons que façam a correspondência direta com o que é apresentado no filme. Tradicionalmente, o foley concentra-se em passos e em movimentos físicos dos personagens com os sistemas de edição digital, existe agora uma grande disponibilidade de faixas, podendo-se assim personalizar todos os tipos de sons, aumentando as camadas para a mistura do som, oferecendo assim âncoras psicológicas de som que suportam a ilusão do realismo através da sincronização e especificidade dos objetos e ações.

No Brasil, o responsável por criar esses sons são os sonoplastas, uma profissão autêntica do cinema moderno que foi difundida por Jack Donovan Foley nos Estados Unidos inicialmente entrando nesta carreira de produtor de cinema em 1914 quando Foley se mudou de Nova York para Califórnia.

Essa técnica de produção sonora foi adotada e bastante utilizada por vários outros produtores do cinema. O primeiro filme a utilizar essa técnica foi “O Cantor de Jazz” em 1927, e posteriormente outras produções de 1928 e 1929 adotaram essa técnica.

No processo de criação de foleys segundo Santos (2013), os sonoplastas usam um visor de guia nas cenas selecionadas com as marcações necessárias para o som ficar sincronizado. O Foley é um detalhe da pós produção do cinema moderno e para os produtores, são detalhes que causam uma grande diferença nos resultados.¹⁰

Segundo Eduardo Couto (2019) toda essa produção audiovisual, se define como o processo de edição, efeitos visuais nas cenas e a aplicação de efeitos sonoros como foleys para substituir ou salientar os sons que já existem nas filmagens.

Quando se trata do áudio, em muitos casos, na pós produção se utiliza a redublagem dos diálogos, caso mesmo não sendo uma tradução para outro idioma. A mixagem e masterização são processos sequenciados da pós produção de áudio digital. Esses dois processos servem para dar andamento na montagem sincronizada e finalizar os sons que vão ser exibidos no cinema.

Para Ossia (2019) essa técnica é chamada de processamento de áudio, que consiste em 3 etapas: edição de som, mixagem e masterização. Essas etapas são responsáveis por fazer o áudio digital soar com mais qualidade em um aparelho de som.

Na camada de edição todas as trilhas sonoras serão ajustadas para tocar exatamente no tempo certo de cada cena. Também são realizados alguns ajustes de afinação que devem ser pequenos, caso contrário, uma nova captação de som terá que ser feita. Para uma pequena parcela dos produtores de som, a edição faz parte da mixagem, mas é bom compreender que no cinema moderno, essas etapas são separadas de forma sequenciada.¹¹

2.6.2 – Mixagem

Segundo Ossia (2019) o processo de mixagem é minucioso e cheio de pequenos detalhes. Nesse processo o foco é destacar elementos de forma individual tratando o som em canais separados no software de produção de áudio digital. As características desse processo

¹⁰<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0579-1.pdf&ved=2ahUKEwj4vKTkwKLqAhVPLlkGHSqICtUQFjABegQIBhAC&usg=AOvVaw05iBGT5Fic50mbjmln13sH> acessado 02/07/2019

¹¹https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://abcine.org.br/site/a-pos-producao-reflexoes-sobre-a-digitalizacao/&ved=2ahUKEwizqNLJxKLqAhWiLLkGHZcDCyUQFjACegQIAhAB&usg=AOvVaw1_OhLq2lsT0r2XLyp-oGpO&cshid=1593279496213 acessado 06/07/2019
<https://ossia.com.br/gravacao-e-mixagem/> acessado 02/04/2019

se fazem por limpar o som de cada instrumento ou canal de diálogos, corrigir algum timbre vocal ou de um instrumento, o foco do objetivo é de distinguir todos os elementos sonoros quando a produção estiver finalizada. Segundo Ossia (2018, p. 2).

Mixagem é a soma das diferentes informações de áudio fixadas em algum meio. Isso significa que do ponto de vista artístico e prático da produção fonográfica, poderíamos considerar a mixagem como a arte de reforçar e aprimorar o discurso artístico da música. Isto, baseada neste somatório de elementos/informações.

A mixagem é um elemento central da pós produção, pois se existir falhas graves neste processo as outras etapas de camadas serão afetadas arruinando o resultado.¹²

Scheid (2014) explica que enquanto a mixagem é uma visão individual micro de produção, a masterização é a visão macro do processamento de áudio, que trabalha a trilha e os sons como um todo e não por canais separados.

Os principais objetivos da masterização são, complementar os elementos do processo de mixagem. Na masterização é preciso suprir o áudio aspectos de equalização e compressão, que se define simplesmente como controle das frequências que estão doando na gravação. Esse processo faz com que a trilha sonora e os elementos sonoros no geral, tenham características mais acentuadas e presentes no resultado, sem variações de volume e com toda montagem de frequência coerente com o que o diretor desejar.¹³

3 - A Trilha sonora do "Perfume: A História de um Assassino"

A trilha sonora do Perfume a história de um assassino, foi planejada de forma conjunta com características musicais clássicas. As cenas bem montadas mostram uma perfeita Paris de 1738, seguindo todo contexto narrativo baseado na obra escrita do autor Alemão Patrick Süskind. Segundo Tom Tykwer (2009) a produção da trilha se baseou no contexto do século 18, criando composições que se encaixe perfeitamente com a coerência aos personagens,

¹² <https://ossia.com.br/processo-de-mixagem/> acessado 07/07/2019

¹³ <https://youtu.be/2kEZqjnyEw> acessado 07/07/2019

figurinos, arquitetura e dupla característica sonora de tensão e medo que são marcas dos filmes de suspense .

O projeto de produção do longa-metragem apontado por Klaus e Medeiros (2013) envolveu diversos elementos complexos expressos no livro O Perfume " História de um Assassino" do autor Patrick Süsking.

E perceptível a dimensão com que a produção se fez para realizar o filme, considerando neste artigo as dificuldades e desafios que Tom Tykwer diretor do filme teve quando assumiu a versão cinematográfica de uma obra com diversos elementos, históricos, culturais, estéticos, sensoriais e psicológicos.

Segundo Angélica Bito (2013) crítica em comunicação do site Cineclick, Klaus e Medeiros afirmam (2013) que a direção do Perfume foi disputada por renomados diretores e produtores do cinema mundial como Martin Scorsese, Milos Forman, Tim Burton, entre outros cineastas expoentes de Hollywood.

No entanto, ainda no mesmo site, foi divulgado que o famoso cineasta Stanley Kubrick, diretor dos filmes “ O iluminado” e “Uma Odisseia no Espaço”, rejeitou o trabalho de assumir a produção que iria transportar o livro para a versão no cinema, afirmando que “Perfume: A História de um Assassino’ é impossível de ser filmado” diante de tantas características complexas do livro.

Entre várias opções que a produção executiva do filme teve, foi feita uma análise concluindo a figura do produtor Tom Tykwer como diretor viável para esse trabalho, pois além de produtor de cinema, Tykwer é músico e compositor de trilhas sonoras específicas. A escolha também se deu pela reputação de Tykwer construída após o sucesso que ele teve quando foi aclamado pela crítica por ser um produtor diferenciado, e por produções de sucesso como “Corra, Lola, Corra”. Tykwer aceitou o desafio de dirigir o filme.

Bernd Eichinger, produtor executivo, estimou que tenha pagado a quantia de 10 milhões de euros pelos direitos da obra literária de Süskind e que, no total, tenha custado cerca de 65 milhões de euros para levá-lo aos cinemas, orçamento que foi habilitado através da parceria entre Alemanha, Espanha e França.¹⁴

¹⁴<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portalintercom.org.br/anais/sul2013/resumos/R35-0094-1.pdf&ved=2ahUKEwiQpqWT-qHqAhVVILkGHTZqBaEQFjAAegQIBRAB&usg=AOvVaw1CGPTf0o5wWuzJR4sUZ6aS> acessado 02/07/2019

Segundo Agra (2011) A trilha sonora do filme Perfume foi composta por Tom Tykwer, em parceria com os produtores Reinhold Heil e Johnny Klimek. O objetivo na criação das trilhas, seria transmitir sons que pudessem induzir ou traduzir as sensações multissensoriais na temática em destaque no filme. Com intuito de relacionar a trilha sonora com os sentidos e sensações, a produção produziu para representar o sentido do olfato, já, como não existia possibilidades de colocar o cheiro no filme.¹⁵

3.1 - Análise técnica

3.1.1- Trilha sonora e representação

Neste tópico serão citadas cenas específicas do filme Perfume a história de assassino, enquadrando as cenas em uma análise técnica investigativa sobre como a trilha sonora representa e comunica todos os elementos possíveis do filme, desde a narrativa, objetos, até mesmo características de identidade dos personagens.

Iniciamos analisando a cena introdutória do filme, cujo a trilha sonora comunica diretamente o gênero de suspense que o filme se encaixa. Também indica eventos futuros relacionados ao protagonista e representa os atributos de Jean Baptiste Grenouille, que é caracterizado por ser um assassino com um dom do olfato, criador dos melhores perfumes. No caso, é notável que o elemento sonoro central do filme tem características de um Leitmotiv, que segundo Kennedy Michael (1987, p. 2).

Leitmotiv é uma frase musical curta e constantemente recorrente. Em música, é uma técnica de composição introduzida por Richard Wagner em suas óperas, que consiste no uso de um ou mais temas que se repetem sempre que se encena uma passagem da ópera relacionada a uma personagem ou a um assunto.

Significa que, a trilha apresenta um elemento de assinatura sonora voltada ao personagem e a narrativa, pois no decorrer do filme em momentos específicos, algumas trilhas sonoras bastante semelhantes tocam de forma frequente ao longo da história.

Citando esse exemplo, a primeira trilha sonora do filme Prologue: The Highest Point, concentra vozes de um coral com uma entonação lírica, comunicando um aspecto dramático sobre protagonista e o filme. Em "Streets of Paris" uma sonoridade aguda que oscila, passa uma mensagem negativa como se algum evento maligno fosse acontecer.

No entanto na mesma trilha, a sonoridade muda gradativamente de forma lenta, de sons agudos de tensão, para uma sonoridade agradável e muito harmoniosa, comunicando que o evento ruim que poderia acontecer, se transformou em uma situação agradável e sem perigo algum. Podemos analisar que as trilhas sonoras não são iguais, mas ambas mostram 2 pontos com o mesmo objetivo. Toda vez que a o locutor narra a história, a música específica como com sons de horror que se transformam em sons uma realidade tranquila e feliz. Segundo Elisabete M. de Sousa (2010, p. 36),

O Leitmotiv percorrerá um longo caminho até chegar a ser um tema, que sendo claramente definido e identificável através da sua estrutura musical, possui no entanto uma plasticidade formal, através da qual pode representar uma pessoa, um objecto, um lugar, uma ideia, um estado de espírito, uma força sobrenatural ou outro componente da acção dramática; nesse caminho, tornar-se-á cada vez mais plástico e funcional, ou seja, a plasticidade adquirida é secundada por uma mobilidade posta inteiramente ao serviço da estrutura músico-dramática, daí resultando que a evolução das personagens, a emergência e a solução de conflitos se concretizam através de sucessivas variações e associações de Leitmotive, reunindo o que agora se vê e ouve com o que se viu e ouviu anteriormente.

Quando Grenouille visita o centro de Paris pela primeira vez, " Streets of Paris" é reproduzida da mesma forma, iniciando de forma tensa e aos poucos se transformando em uma música de harmonia.

Essa identidade sonora não se remete a mesma música tocada se repetindo toda vez que evento específico vai acontecer, mas sim, músicas diferentes tem a mesma progressão do quadro sonoro comunicando o mesmo sentido. ¹⁶

3.2.1 - Design de som

Além da coerência em relação as transições de linearidade sonora, a premiada edição de som do filme Perfume utilizou de uma imensa quantidade de foleys e diversos efeitos sonoros para exemplificar os pequenos detalhes visuais que compõe os sons das pessoas e dos ambientes dos cenários do filme.

E notável que o editor de diálogos desenha o som na proporção que pode definir quais respirações e sons corporais poder aparecer em cena, delimitando quais podem ser removidos. Na cena da visita de Grenouille a cidade de Paris, a produção diversos efeitos de foleys para caracterizar os sons da multidão no centro de Paris.

A captação de som direto se mistura aos efeitos de foleys ao mesmo tempo que o designer determina em que exato momento qual terá maior evidência. Exemplo disso, são os foleys dos sons da multidão caminhando, tocando em pequenos objetos, galope de cavalos e cheiros, em meio a um barulho de uma grande cidade, esses sons seriam imperceptíveis, mas como a cena necessitava desses detalhes para mostrar que Grenouille estava sentindo todos os odores da cidade grande, a edição de som levantou a amplitude desses pequenos sons.

Fig.04 Fonte: (<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0>)



Nesse processo técnico tem a viabilidade dos controles de frequência e volumes, neste trecho da cena o mixador equilibra os volumes e frequências de todos os sons editados contrabalanceando os elementos da edição de som com a música, o mixador é um dos responsáveis pelo design sonoro da cena.

Opolski (2009) afirma que a função de Sound design abrange todos os editores dos áudios na cena dos filmes, ele salienta que todo processo criativo que fazemos com o som, é

um Design de som. No filme Perfume, é evidente que poucas cenas tiveram o auxílio de poucos foleys, geralmente acontece quando existe um diálogo de personagens importantes, algumas vezes não se nota a presença de músicas, no entanto os foleys são aplicados como pequenos detalhes de objetos em cima de uma mesa, como podemos observar na cena da família Richis.

Fig.05 Fonte: (<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0>)



Em cenas com bastante diálogo, os editores se fixaram em colocar música nas cenas que existia uma maior expectativa ou evento único para os personagens.

Fig.06 Fonte: (<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0>)



Mas em algumas cenas específicas, o volume da música oscila de forma gradativa de acordo com a ação do personagem específico.

Segundo Opolski (2009, p.46)¹⁷

Nos filmes de hoje, ganha o crédito de sound-designer o editor que cria o conceito para os sound effects e/ou o supervisor de edição de som. Porém, dadas as

¹⁷ <https://acervodigital.ufpr.br> > ...PDFAnálise do design sonoro no longa-metragem Ensaio sobre a https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/19870/Dissert_Debora%2520Opolski%2520completa.pdf%3Fsequence%3D1%26isAllowed%3Dy&ved=

características multi-autorais do filme, não podemos deixar de concordar que os outros editores merecem o mesmo crédito.

No filme *Perfume* o design de som acompanha a narrativa igualmente as indicações da trilha sonora.

3.2.2 - Imersão em cena

Tratando-se de músicas nas cenas dramáticas para gerar a imersão, ocorrem na maioria das vezes inseridas na ação dramática a chamada música diegética ou *source music*. Dessa forma as canções constituem um importante meio de articulação no desenvolvimento dramático do filme. Também será indispensável em muitas situações, tendo uma possível e necessária leitura musical para as outras pistas de som, pois dela advirão importantes informações complementares de toda ideia sonora do filme.

No minuto 44 do filme, o personagem Giuseppe Baldini estrelado pelo famoso ator Dustin Hoffman, é um mestre em criação de perfume que está em seu laboratório e experimenta a primeira grande composição de aromas que Grenouille montou.¹⁸

Fig.07 Fonte: (<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0>)



O Perfume de nome “Amor e Psiquê”, uma mistura floral composta por muitos elementos da natureza, que Grenouille com seu dom, melhorou o aroma do Perfume. No momento exato que Baldini cheira a composição, o personagem expressa através da linguagem corporal uma sensação de graciosidade.

¹⁸ 2ahUKEwjciJObt7HqAhWCGbkGHAYmDKkQFjAAegQIARAC&usg=AOvVaw2ieQEF3mmMcLxIPHha-8bY acessado 07/10/2019 <https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0> acessado 06/07/2019

E o exato momento que a trilha sonora atua, como elemento gerador da imersão. Acordes harmônicos levemente agudos com o volume de amplitude sendo aumentada gradativamente, seguem o nível da emoção de Baldini. A trilha salienta o cenário mostrado na cena, levando o espectador para um novo universo de memórias do personagem, que fazem o lembrar do passado com a sua esposa.

Fig.08 Fonte: (<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0>)



O cenário fantasioso do personagem Baldini é um jardim de um palácio cujo a natureza se manifesta. E o momento que os efeitos sonoros dos foleys de sons ambiente de uma manhã, surgem. Sons de pássaros cantando no pátio do jardim geram uma sensação de imersão ainda maior em cena, contexto que se caracteriza por uma fantasia dentro de outra fantasia. Segundo João Leite (2019, p.02)

A suspensão de descrença é a noção que, por mais que se saiba que as cenas de um determinado vídeo ou filme sejam gravadas em uma ordem aleatória, elas fazem certo sentido temporal e lógico. Ainda que o filme contenha personagens fantásticas, cortes e mudanças na sua linha temporal, tudo isso é “ignorado” intencionalmente pelo público

Nesta cena específica o termo suspensão de descrença é utilizado de forma vital para gerar uma imersão no espectador. Além da trilha sonora que se fez presente para existir possibilidades reais, a edição e montagem de efeitos visuais, criam o universo necessário que a cena precisava para o psicológico humano se envolver com a cena e não contextos uma fantasia óbvia.

Os sons harmoniosos que nesta trilha são reproduzidos, remetem as qualidades de Grenouille, e as emoções e sensações que os personagens sentem. Nesta cena com Baldini, a trilha tenta transportar o psicológico para compreender os odores naturais semelhantes a um cheiro de um jardim.

Fig.09 Fonte: (<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0>)



Toda essa junção mostra através da linguagem sonora o ponto central da narrativa do filme, que a música se comporta indicando que tudo que se ver na história, é baseado para evidenciar um personagem específico.

A trilha comunica tudo mas trabalha como se a trilha fizesse parte do personagem. Levando a percepção de uma identidade sonora, levantando a ideia de como se a trilha tivesse uma consciência própria, ou como se o som representasse os ambientes cenário e o universo de Jean Baptiste Grenouille.¹⁹

3.2.3 - Trilha sonora e representação do livro para o cinema

Relacionando o romance dramático de Süskind, com o filme de Tykwer, foi possível verificar que o protagonista recebeu um caráter mais humano na versão cinematográfica, também considerando que a indução do sentido do olfato se deu pela montagem das imagens e o acionamento do uso da memória, tanto nas cenas que representam a memória do protagonista, quanto na sugestão condicionada para o espectador lembrar de um odor semelhante que é indicado nas cenas pelas características de edição e montagem.

¹⁹<https://www.google.com/amp/s/www.avmakers.com.br/blog/a-suspensao-de-descrenca-e-a-continuidade/amp/> acessado 05/07/2019
<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0> acessado 05/07/2019

Fig.10 Fonte: (<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0>)



Dois fatores que foram desenvolvidos com harmonia e coerência, foram as sequências específicas dos aspectos narrativos presentes nessa montagem, considerando a arquitetura, iluminação e trilha sonora.

Fig.11 Fonte: (<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0>)



Segue em sequência algumas cenas que a iluminação e trilha sonora reforçam a identidade do século 18, fiel a narrativa, figurino e cenário. A música nesta cena, comunica uma harmonia, com sonoridade ou um intervalo considerado estável, transmitindo sensibilidade e doçura, salientando o acontecimento cotidiano de exigentes clientes de alta classe de Paris apreciando novos perfumes na loja do personagem Giuseppe Baldini.

Fig.12 Fonte: (<https://youtu.be/EZ4RfGdK2z0>)



A trilha sonora foi produzida para uma ampla representatividade no filme, comunica alguns elementos físicos dentro dos ambientes cujo as cenas foram filmadas, também é possível perceber que a trilha sonora alcançou a representatividade dos elementos perigo e doçura de forma constante durante a duração total do filme, e todos esses elementos unidos em um ponto central único.

4 - Dados das entrevistas

4.1 - Paisagem sonora na pós produção por Marcelo Morgan

Em entrevista para a análise Morgan (2019) afirma que atualmente a produção cinematográfica está cada vez menos utilizando a captação de som direto para definir a paisagem sonora das cenas, pois a maior parte dos processos são aplicados na pós produção.

No entanto, podemos compreender que esse processo já era tradicional no cinema de desenho gráfico, popularmente conhecido como desenho animado. Morgan afirma que em muitas situações a paisagem sonora de outro ambiente é aplicada em a cena de um outro filme distinto, para dar a sonoridade natural que aquela cena necessita.

No Filme Perfume a paisagem sonora não se caracteriza por ter sido uma ambiência de outro local inserida em pós produção, mas sim a própria captação de som dos ambientes de filmagem.

4.2 - Leitmotiv ou Assinatura Sonora

Leitmotiv ou assinatura sonora como afirma Morgan (2019) são produzidas para marcar personagens, objetos, filmes, localização geográfica, ou até mesmo um evento em uma história. Nos filmes, marcam o personagem com o som específico, para que toda cena que ele aparecer, a trilha sonora indica antes da chegada dele, ou durante o desempenho do personagem em cena. Segundo Morgan, assinatura sonora também pode ser considerada um arquétipo sonoro, que se define como uma comunicação não visual que qualifica o som para indicar algo.

Morgan explica como exemplo, a assinatura sonora do filme Tubarão de Steven Spielberg (1975), que o arquétipo sonoro foi produzido para caracterizar o som como uma consciência viva atuando nas cenas que o tubarão surge para atacar as vítimas.

Esse elemento de assinatura sonora foi investigado por existir músicas da trilha sonora do filme Perfume com características do Leitmotiv: exemplo disso, podemos citar "Epilogue: Leaving Grasse" que em boa das primeiras cenas, a música é marca da narrativa do filme em todo momento que a voz do locutor conta a história de Jean Baptiste Grenouille, e também no trailer do filme, a obra aparece novamente se caracterizando por ser a assinatura sonora próprio filme.

Em Streets of Paris a música é a marca sonora do contexto em que Grenouille visita pela primeira vez o grande centro comercial da movimentada Paris. Da mesma forma que em "Laura's Murder" a música foi produzida para transmitir a atmosfera da situação quando a personagem Laura Richis é assassinada por Grenouille. O que de certa forma tem características únicas no filme, é que para cada evento acontecido uma trilha sonora específica foi composta para marcar aquele contexto.

Morgan (2019) afirma que atualmente a produção cinematográfica está cada vez menos utilizando a captação de som direto para definir a paisagem sonora das cenas, pois a maior parte dos processos sonoros são aplicados na pós produção. No entanto, podemos compreender que esse processo já era tradicional no cinema de desenho gráfico, popularmente conhecido como desenho animado.

Se tratando dos elementos lúdicos do cinema, Morgan (2019) define que a trilha sonora comunica tudo. Ele ressalta que quando se produz uma trilha sonora para o cinema, temos que ter em mente o que queremos passar de sentimento através da trilha. Morgan afirma que a Regra número um da trilha sonora no cinema é o sentimento. Morgan comenta que muitas vezes não é necessária uma música para transmitir um sentimento em uma cena, mas sim um timbre escolhido de forma coerente ou uma harmonia adequada.

4.3 - Psicologia evolutiva Por Freddy Beccera

Esse tópico serve como meio alternativo para o entendimento de como o ser humano reage aos sons que existem ao redor e essa entrevista foi feita com o objetivo de explicar como o som condiciona o psicológico humano a partir dos estudos da psicologia evolutiva.

Segundo o pós graduado em neuropsicologia Becerra (2020) o ser humano é muito mais condicionado pelos sons do ambiente natural, do que os sons da vida moderna nas cidades. Becerra explica que o cérebro responde estímulos de forma mais profunda quando se trata dos sons da natureza, florestas, savanas e sons de animais despertam mais o estímulo mental. A partir da psicologia evolutiva, é considerado afirmar segundo

Spriggs (1999) que o ser humano na vida ancestral desenvolveu o cérebro muito mais condicionado a responder estímulos sonoros, pois como não havia luz da lua, todos os dias, nem o domínio do fogo na era ancestral, o cérebro humano foi adaptado a perceber sons bruscos e de frequências mais elevadas como sinal de alerta podendo ser possíveis predadores.

Becerra cita que autores como Edward O. Wilson (1975) e William Spriggs (1999) já definiram pesquisas explicando que o cérebro humano na era ancestral, a cerca de vinte mil anos, se adaptou a condicionar elementos sonoros.

Podemos observar que neste sentido de aspectos de trilha sonora, o diretor-produtor das trilhas sonoras do filme Perfume Tom Tykwer, utilizou bastante de músicas com introduções e andamentos com frequências agudas indicam alerta, tensão ou perigo, mesma afirmação que Becerra faz na entrevista citando expoentes Edward O. Wilson e William Spriggs (1999, p. 1)

A psicologia evolutiva é a ciência que busca explicar, graças aos mecanismos universais de comportamento, o porquê das ações humanas. A psicologia evolutiva procura reconstruir os problemas com os quais nossos ancestrais se defrontaram em seus ambientes primitivos, e os comportamentos de solução de problemas que criaram para resolver esses desafios específicos. A partir da reconstrução dessas adaptações de solução de problemas, essa ciência tenta estabelecer as origens de nossos comportamentos ancestrais, e como essas origens comportamentais se manifestam atualmente em culturas nas mais remotas regiões de nosso planeta. O objetivo último é o comportamento que visa a transmissão dos genes de uma geração à geração seguinte.²⁰

²⁰ <http://www.cerebromente.org.br/n11/opiniaio/evolutive-p.htm> acessado 07/05/2019

Os métodos de indução por meio do som criam resultados que usufruem da própria natureza evolutiva com que o ser humano chegou para gerar os efeitos desejados, como quando produtores de áudio digital inserem sons de alerta ou perigo em filme, para criar a mesma tensão que o ser humano poderia sentir como se tivesse em um ambiente perigoso em meio a uma floresta.

5 - Revisão de literatura

Em termos de revisão de literatura, diversos artigos, reportagens, documentários e publicações sobre as áreas que circundam o tema foram encontradas, entre elas podemos destacar, Santos (2013) e Alves (2012) que falam sobre cada elemento sonoro que faz parte do conceito de trilha sonora de forma individual. Também explicam a importância da relação da trilha sonora no cinema e como foi introduzida as novas descobertas em termos de produção de efeitos sonoros para o cinema.

Analisa a evolução do cinema, unido a produção de áudio e sonoplastia, que passaram a fazer parte de forma mais plausível com inovadores conhecimentos técnicos que proporcionaram uma maior possibilidade de criar o efeito de imersão no público desta arte. Schafer (1977) aborda o entendimento sobre a paisagem sonora, conceito muito utilizado no filme perfume, tendo na obra cenas com nível de sonoridade e ambiência acústica, se encaixando literalmente com o que Schafer afirmou em seu livro a afinação do mundo.

Couto (2018) faz uma explicação sobre o processo de pós produção no cinema, explicando ambos os pontos que são necessários para uma grande produção. Couto aborda a finalidade dos foleys como representante de sons ambientes ou como substitutos de áudios não tão convincentes nas cenas dos filmes. A pós produção é afirmada por Couto como o processo para salientar ou gerar vida para os sons brutos captados no ambiente de filmagem.

Em relação ao processamento do áudio, Ossia (2019) e Scheid (2014) fazem a análise do processo de mixagem e masterização do áudio digital, dando exemplos de como os métodos e etapas do processo da produção fonográfica, também são utilizados no cinema, para realçar os elementos sonoros que são manipulados separadamente por canais, com o objetivo de gerar uma finalização sonora com mais potência de frequências.

O livro A imagem sonora de Agra (2011), explica que a trilha sonora do filme foi produzida com o objetivo de transmitir de forma parcial a emoção da essência dos sentidos olfativos dos personagens.

No entanto, A equipe de pesquisa integrada por Ito, Sato, Tamai, Hiryu, Uekita, Kohta e Kobayasi (2018) publicam um experimento que evidencia um fenômeno chamado de "ilusão de moda induzida pelo som", foi investigado como um exemplo de como os humanos integram informações multissensoriais, o experimento se deu como o som pode interferir no sentido cognitivo, se for acionado de forma correta no mesmo espaço e tempo que o elemento visual de flash de luz. Mas especificamente, o conteúdo temporal de percepção.

Relacionando o livro de Agra, com o artigo da equipe japonesa, as duas obras afirmam que é possível induzir um sentido humano distinto a partir de outro sentido, mesmo sendo claro que cada autor aborda sentidos diferentes relacionados com o áudio no caso de Tykwer, e o som no caso da equipe japonesa.

Essa ideia foi levantada como objetivo por Tom Tykwer diretor do filme, usando a trilha sonora como agente imersor. Todavia, esse efeito que Tykwer buscou depende de um meio parcial como o audiovisual cinematográfico que fornece recursos de imagem, iluminação, edição e trilha sonora com todos esses elementos sincronizados para gerar esse resultado.

Podemos também citar, Klaus e Medeiros (2013) que fazem uma análise fílmica pontuando elementos visuais estéticos dos cenários, como as condições em que viviam os franceses: os tons de toda a primeira parte do filme e principalmente da cena são cinza, o aglomerado de pessoas faz-se sempre e todos os personagens que aparecem à trama estão sujos ou parecem não ter higiene pessoal, transmitindo através da película uma realidade possível do espectador se envolver.

Além dos pontos culturais, neste artigo de Klaus e Medeiros, analisam a trilha sonora afirmando que ao todo, são dezoito canções que transportam cada indivíduo para um universo de percepções sensoriais, conduzido pelo ritmo e o movimento dado pela melodia.

Simon Denis Rattle, é um maestro inglês. Rattle ficou famoso como regente da Orquestra Sinfônica da Cidade de Birmingham, e é o atual diretor artístico e regente titular da Filarmônica de Berlim. Ele foi convidado para reger músicos da Filarmônica de Berlim selecionados para tocar a trilha sonora do Perfume.²¹

²¹ Reportagem da Warner classics mostrando a gravação da trilha sonora do filme Perfume: A história de um Assassino, <https://youtu.be/46T6FoTX-dI> acessado 05/11/2019

6. - Correlação dos argumentos dos entrevistados com a literatura

Em entrevista feita esse estudo, o produtor de trilha sonora Marcelo Morgan analisa o objeto o filme e os conceitos estudados, afirmando que a emoção, e os sentimentos dos personagens em cena, direcionam a coerência das trilhas musicais. Ele define que de acordo com o sentimento específico, é criado um direcionamento dos acordes menores ou maiores para cada cena do filme.

No entanto o psicólogo Freddy Becerra analisa cenas do filme estudado de forma simultânea com a literatura, e conclui que o ser humano possui gatilhos mentais, e esses gatilhos são acionados por determinados sons e o aumento da intensidade considerando que a amplitude que acompanha de forma gradativa a emoção nas cenas do filme.

Segundo Becerra e Morgan após analisar a bibliografia e expor seus conhecimentos, ambos afirmam que a trilha sonora tem a capacidade de transmitir a emoção sublime através da expressão facial do sentimento do protagonista na cena quando ele sente um odor diferente.

A partir disso, Becerra define que o som não transmite o olfato, com certa lógica, mas que a emoção através da expressão fácil, ou apenas por meio da linguagem sonora, pode alcançar de forma real aquele sentimento que o espectador pode sentir estando envolvido pelo processo de imersão.

7 - Metodologia

Em termos metodológicos o estudo foi planejado de duas maneiras, a primeira foi por meio de pesquisas bibliográficas e conteúdo em mídias digitais. A segunda, foi através de uma análise de material gravado em áudio e vídeo, salientando as reportagens e a análise técnica do filme Perfume a história de um Assassino objeto de estudo do presente trabalho. As entrevistas com profissionais das áreas de circundam o tema for importantes para produzir uma correlação da bibliografia com explicações técnicas sobre a produção de trilha sonora para o cinema por Marcelo Morgan e pela psicologia explicada por Freddy Becerra pelo fator da trilha sonora do filme buscar objetivos de efeitos psicológicos no espectador, além de uma análise introdutória do Becerra sobre o psicológico do personagem principal Jean Baptiste Grenouille.

Na pesquisa bibliográfica, foram investigados os conceitos, experimentos e teorias sobre os pontos relevantes para o trabalho. Através de livros, artigos, vídeos explicativos e documentários. Se tratando da escolha dos materiais, foi considerado o acesso viável dos conteúdos exclusivamente nas línguas portuguesa, inglesa e alemã. Os livros e artigos foram

escolhidos levando em consideração a importância do autor para o meio científico e técnico. Foram levantados as principais explicações e finalidades técnicas para estudo, o qual podemos destacar os autores dos conceitos "Foleys" e paisagem sonora.

Para a análise da trilha sonora como conceito, e específico a trilha sonora do filme perfume, ambas as análises foram trabalhadas de forma simultânea, avaliando os conceitos e técnicas pioneiras e posteriormente contemporâneas que a produção do filme Perfume utilizou. Para uma análise mais profunda sobre o filme Perfume, foi feita uma análise técnica por parte do pesquisador como espectador assistido e investigado a obra por cerca de mais de dez vezes em duas semanas.

Esse método se fez para ser identificadas metodologias de para gerar o efeito de imersão, análise de frequências, música relacionadas ao enredo e história, pois existia uma certa deficiência bibliográfica acerca dos detalhes sobre o que a trilha sonora do filme Perfume representava em relação aos elementos do livro de Süsking.

Neste tópico de metodologia foram selecionados três trechos de cenas do filme, que a própria trilha sonora comunica o nível de importância para cada personagem em específico, analisando e comparando o nível de importância dos personagens para com o protagonista, vários elementos do filme sendo comunicados através da trilha sonora.

1- Na cena de minuto 12:13 a personagem Madame Gaillard, mulher que adotar Grenouille na infância é assassinada logo após vender Grenouille para um capataz explorador do trabalho escravo: Neste exato momento que Gaillard é assassinada, a trilha sonora anteriormente vem acompanhando a narrativa, e em momento algum muda para um contexto de tensão e perigo através dos elementos sonoros quando se refere a esse personagem em específico.

Podemos observar que essa cena de Gaillard, a trilha sonora comunica uma informação totalmente diferente se for comparado com o assassinato de Laura Richis, a vítima mais desejada por Grenouille, pois com Laura Richis a trilha sonora se dobra se transformando em uma sonoridade que transmite elementos sentimentais negativos, para mostrar a importância daquele personagem para o filme, concluindo que Gaillard é um personagem de nível secundário e a trilha sonora aponta isso claramente, pois não transmite sonoridades negativas mesmo acontecendo uma cena de um assassinato.

2- Durante toda a duração do filme, um elemento subjetivo foi mostrado nas cenas de forma gradativa. Todos os personagens que adotaram Grenouille morreram após Grenouille ir embora e se afastar destes personagens. Algo que é muito indireto e se repete no filme, é que a trilha sonora também não comunica as cenas que os pais adotivos de Grenouille morrem. A

trilha sonora se mantém fiel a narrativa do filme acompanhando a voz do locutor que direciona a continuidade e o destino do protagonista, salientando novamente o nível de importância dos personagens.

3- Na última cena de duração 2:06, é evidente o *leitmotiv* ou assinatura sonora ligada a ascensão do personagem principal Jean Baptiste Grenouille. Foi identificado que apenas uma trilha sonora específica se repete algumas vezes durante a duração do filme, a música Prologue: The Highest Point não apenas marca a obra por completo, mas sim, indica as características e conquistas do protagonista.

8 - Conclusão

Após analisar e verificar o filme, a representação da trilha sonora se encaixa perfeitamente com as expressões emocionais que o personagem Jean Baptiste Grenouille mostra nas suas situações de percepção de odores. É coerente a pertinência dos sons com os elementos visuais apresentados, a sincronia e a qualidade dos elementos sonoros são bem empregados na imersão e na construção do universo do filme. Identificamos de forma muito clara os efeitos de *foleys* que Santos (2013) cita em seu artigo Criação Interativa de Efeitos Sonoros.

Podemos observar que no filme, os efeitos sonoros de pós produção foram utilizados de forma generalizada equiparando com as gravações dos diálogos dos atores. Podemos identificar os sons fundamentais apresentados por Schaffer (1977), caracterizando a ambiência da paisagem sonora natural.

Após verificar e analisar esses fatores sobre a representatividade sonora, podemos concluir que a trilha sonora do filme Perfume, se baseia totalmente na importância que o personagem Jean Baptiste Grenouille tem para história. Foi possível observar que a trilha sonora conseguiu representar todos os elementos, pois a trilha é fiel aos acontecimentos mais marcantes para Grenouille, como quando o personagem foi a primeira vez para o grande centro comercial de Paris.

A trilha não representa apenas os diversos elementos do filme, mas ela estabelece a importância cujo cada personagem tem na história, indicando eventos e ocultando mensagens subliminares.

A produção planejou de forma vital, a trilha sonora não apenas para revelar, mas também para ocultar o elemento relacionado a uma possível maldição que existe em cima do protagonista, porque além de evidenciar o nível de importância que os pais adotivos de

Grenouille tem, de forma intencional, a trilha não comunica de forma coerente os fatos das mortes dos pais adotivos, considerando que a trilha sonora também não comunica o fato de todos que adotaram Grenouille, morreram de forma trágica. Essa seria a mensagem subliminar intencional para indicar pelo meio visual que Grenouille teria uma possível maldição, e a trilha sonora nestas cenas, não revela esse elemento de forma intencional.

Para Tom Tykwer (2006), a trilha serviu como elemento lúdico e como uma ferramenta de condicionamento psicológico, condicionamento este, citado por Becerra (2020) baseado em Spriggs (1999).

Os elementos sonoros representam o sentido que a obra quer passar. A música transmite assinatura sonora como se o filme, e o personagem fosse um elemento único, estabelecendo o destaque gigantesco do protagonista, porque logicamente, a história de um assassino, é a história de Grenouille.

É evidente que a trilha sonora está totalmente ligada a narrativa da história, considerando o processo de masterização estudado por Ossia (2019) aplicado nas músicas gravadas por instrumentos de uma orquestra, refletindo em uma maior potência sonora no que se refere a instrumentos clássicos reproduzindo efeitos sonoros de um filme de suspense.

A escolha dos instrumentos se encaixa perfeitamente com os elementos estéticos e culturais do século 18, período que a história acontece. A partir da escolha desses instrumentos, o espectador vivencia com mais profundidade a realidade de uma época passada.

Neste filme, a trilha sonora se comporta como um guia para o espectador entender os sentidos dos elementos do enredo, pois as variações de acordes menores para acordes maiores de forma gradativa nas músicas, causam um duplo sentido em um evento único. Esse aspecto é muito diferenciado não apenas por ser um filme de suspense com esse estilo de composição musical clássica, mas sim pela representatividade que essas variações de acordes têm com relação ao caráter de Grenouille.

Essas notas músicas têm total relação para com os acontecimentos importantes no longa-metragem. A trilha tem relação com o processo de representação dos sentidos humanos, se referindo muito nas cenas emocionantes, pois o sentido do olfato é ligado as emoções que Grenouille e os outros personagens no filme sentem, com destaque para a emoção do sentido olfativo sendo transmitido por sons harmônicos nas trilhas específicas.

O resultado da presente pesquisa conclui que, a composição sonora composta por Tom Tykwer Reinhold Heil e Johnny Klimek (2006) contém os elementos mais amplos no que se refere a representatividade de todos os elementos existentes no longa-metragem.

A trilha tem relação com o processo de representação de tudo que se vê e ouve no filme. Exemplo disso, os elementos sonoros representam a arquitetura, a narrativa, e a própria personalidade do protagonista. Significa que, a música tem representação no próprio Jean Baptiste Grenouille, indicando seus desejos dentro de uma jornada pelo melhor Perfume.

A trilha sonora teve uma edição criativa, evidência que se comprova pela premiação de melhor edição de som no festival do prêmio de Cinema alemão. Podemos afirmar que a trilha sonora do filme Perfume: A história de um assassino, é o elemento único da obra cinematográfica que consegue representar todos os elementos da história de forma competente e capaz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A NEUROCIÊNCIA DAS ALUCINAÇÕES AUDITIVAS. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, v. 17, n. 1, 2013.

BARON-COHEN, S., HARRISON, J. (Eds) Synaesthesia: Classic and Contemporary Readings. Oxford:Blackwell Publishers ltd, 1997.

BRAGANÇA, Guilherme Francisco Furtado. A sinestesia e a construção de significação musical. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2008. 18/03/2020

CHION Michael, A AUDIOVISÃO: som e imagem no cinema 02/01/2020

COELHO JÚNIOR, Nelson Ernesto. Consciência, intencionalidade e intercorporeidade. Revista Cadernos de Psicologia e Educação Paidéia. Ribeirão Preto, v.12, n.22, 2002. 18/03/2020.

CUNHA, Antônio Geraldo da. Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. 18/03/2020

CYTOWIC, Richard E. Touching tastes, seeing smells – and shaking up brain science. Cerebrum, v.4, n.3: p.7–26, 2002. (artigo hospedado em <http://home.comcast.net/~sean.day/CytowicCerebrum2002.pdf>) 18/03/2020.

Dumaurier, E. (1992). Psychologie Éxperimentale de la Perception. Paris: P.U.F. 10/03/2019

DAY, Sean. Synesthesia: the American Synesthesia Association. Disponível em: <http://home.comcast.net/~sean.day/Synesthesia.htm> 18/03/2020

Documentário: O som no cinema, Direção: Leandro Caldas, produção: Rede Tv Jovem, data: 11:05:2011, Plataforma: youtube - <https://www.youtube.com/watch?v=6j0uM0UqaaI&t=220s>

Efeito de vários ruídos OR nas habilidades motoras finas, cognição e humor. Rogers, Cara Marie; Palmerton, Hannah; Saway, Brian; Tomlinson, Devin; Gary Simonds Yehuda Ullmann Research and Practice, 2019 – Virginia Tech

GAZZANICA, Michael S; HEATHERTON, Todd F. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. VERONESE, Maria Adriana Veríssimo (trad). Porto Alegre: Artmed, 2005. 18/03/2020

Introduction. Review of philosophy and psychology, v. 7, n. 3, p. 529-540, 2016.

Jorge Alves CMAV. O som e o audiovisual. http://www.ipv.pt/forumedia/3/3_fi6.htm 10/03/2019

MURRAY, Janet Horowitz; MURRAY, Janet H. Hamlet on the holodeck: The future of narrative in cyberspace. MIT press, 2017.

“Perfume: A História de Um Assassino” Análise Fílmica do Longa-Metragem¹ Briana Kathi KLAUS² Vanessa Prux Ayala MEDEIROS³ Prof. Marcelo Lopez FREIRE⁴ Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

SCHAFER, R. M. The Soundscape: Our Sonic Environment and the Tuning of the. World, 1977.

VALLE, S. Manual Prático de Acústica, 2009.

ZIMERMAN, D. Fundamentos Psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática. 1999.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA SITES

<https://veja.abril.com.br/entretenimento/cientistas-descobrem-por-que-as-trilhas-sonoras-dos-filmes-de-terror-assustam/> 23/03/2020

<https://afh.bio.br/sistemas/sensorial/6.php> 23/03/2020

Trilha Sonora: o cinema e seus sons <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0113-1.pdf&ved=2ahUKEwiQiKeMyKLqAhXTH7kGHVAOAa0QFjABegQIBxAC&usg=AOvVaw3W-hw6lKJjBxGGAr8nQcKI> acessado 07/10/2019 Trilha sonora <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/55404&ved=2ahUKEwjgitfpxqLqAhUqJrkGHARxALgQFjAAegQIBxAC&usg=AOvVaw3AGq9YfiQ-I34gTXE6zZbR> acessado 05/10/2019

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0113-1.pdf&ved=2ahUKEwjOhZHquaLqAhXFkLkGHTFpDOEQFjAAegQIBBAB&usg=AOvVaw3W-hw6lKJjBxGGAr8nQcKI>

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0113->

1.pdf&ved=2ahUKEwjOhZHquaLqAhXFKLkGHTFpDOEQFjAAegQIBBAB&usg=AOvVaw3W-hw6lKJjBxGGAr8nQcKI acessado: 06/07/2019

<https://saga.art.br/veja-como-se-deu-a-evolucao-dos-efeitos-especiais-no-cinema/> acessado: 06/07/2019

<https://youtu.be/46T6FoTX-dI> acessado 05/11/2019

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://portalintercom.org.br/anais/centrooeste2019/resumos/R66-0579-1.pdf&ved=2ahUKEwj4vKTKwKLqAhVPLlkGHSqICtUQFjABegQIBhAC&usg=AOvVaw05iBGT5Fic50mbjmln13sH> acessado 02/07/2019

Leitmotiv

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/24220/1/Elisabete%2520M%2520de%2520Sousa.pdf&ved=2ahUKEwikzd76gbLqAhU8HLkGHSyTC6MQFjACegQIBRAB&usg=AOvVaw3DMF5WgcY6Fs-Vc5lz8O1w> acessado 07/02/2019

<https://youtu.be/2kEZqjunyEw> acessado 07/07/2019

super.abril.com.br/saude/todos-os-sentidos/ acesso 27/03/2020

Sean. Lafayette (USA). Julho, 1996. Disponível em: <http://psyche.cs.monash.edu.au/v2/psyche-2-32-day.html> 18/03/2020.

What Is Sound Design <<http://www.audioshapers.com/blog/what-is-sound-design.html>> Acessado em: 27/08/2018.